



Biografia:

Antônio Amistá

A emigração era uma prática recorrente na Europa devido às pressões socioeconômicas. Em específico a Itália, sofreu um longo período de aproximadamente 20 anos de lutas para a unificação do país. A população predominante era de agricultores, aonde muitas famílias viviam na zona rural em pequenas propriedades. As dificuldades econômicas atingiam principalmente a população mais pobre, que dependiam do trabalho no campo como forma de sustento.

Nessas condições, portanto, a emigração era não apenas estimulada pelo governo italiano como também uma solução de sobrevivência para as famílias. Assim, é possível entender a saída de cerca de 7 milhões de italianos no período compreendido entre 1860 e 1920.

Neste período ocorreu a chamada imigração subvencionada, ou seja, o governo brasileiro financiou as passagens e hospedagens aos imigrantes, evitando que fossem presos e forçados a trabalhar para fazendeiros que haviam fornecido as passagens.

No dia 16 de maio de 1898, um grupo de imigrantes italianos desembarcou no Porto de Santos em busca de um recomeço e novas oportunidades. Junto havia a família composta pelo patriarca, Sr. Davide Amistá, com 29 anos, sua esposa, Furnata Tamarim, com 24 anos, e a filha, Aurora, com 8 meses de idade. Davide era agricultor, natural da cidade de Pádua, região de Veneto, norte da Itália. A família recém-chegada foi encaminhada para Fazenda Pantaleão, em Amparo, São Paulo, tendo como proprietário e responsável o Sr. Antônio Elias de Toledo Lima. Davide e Furtunata tiveram outros seis filhos, Albina, Italo, Antônio, Joseph e Luís.

Em 1903 Davide retornara ao país de origem, levando consigo toda família. Entretanto, no início do século XX a Itália enfrentava uma profunda crise devido a problemas políticos e econômicos. Em 1911, retornam ao Brasil juntamente com outros refugiados italianos, agora de forma definitiva.

Em 1959, o filho do casal Antônio Amistá (Amparo, 15 junho de 1900) casou-se com a Sra. Catarina Marsengo, na Igreja de São Mateus da Fazenda Santa Cruz. Esta união teve como fruto sete filhos, Maria (Mariquinha), Angelina, Severina, Aparecida (Cida), Luiza, João e David.

"Trabalho, transparência e compromisso com você!"



fazendas produtoras de café, como Fazenda Santa Olga, Fazenda Itauna, Fazenda Santa Cruz, destacando-se na Fazenda Santa Izabel, na qual se instalou após retornarem da Itália com seus pais e irmãos.

Antônio Amistá era muito conhecido no Município de Guariba e seus arredores, e querido por todos. Como grande religioso católico de descendência italiana, em suas horas vagas prestava auxílio à população com grande satisfação rezando terço nas casas, tanto na zona rural como zona urbana. Faleceu em 1988, em decorrência de um câncer de próstata, deixando filhos e netos.

Os filhos, David Amistá, Severina Amistá Salare e Aparecida Amistá Tostes, atuaram com grande relevância em projetos sociais acometidos a população carente da cidade.

Atualmente, a família Amistá é tradicionalmente muito conhecida pelos seus grandes feitos e colaboração no desenvolvimento de forma econômica e social do Município de Guariba. Deixando descendentes e um legado de amor, dedicação, amizade e doação ao próximo.

Guariba, 08 de novembro de 2021.

"Trabalho, transparência e compromisso com você!"